

EXPERIÊNCIA DE PROFISSIONAIS DA REDE MUNICIPAL DE SAÚDE COM CLIMATÉRIO/MENOPAUSA: UM ESTUDO DO PET-SAÚDE

LÍVIA SILVA PIVA¹; DARYENE SILVEIRA LIMA²; ISABEL MADRID³; EDUARDA HALLAL DUVAL⁴; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – liviapivamed@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – daryenesilveira24@gmail.com

³Secretaria Municipal de Saúde – imadridrs@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – eduwardahd@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – julianemonks@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O climatério é a transição entre a fase reprodutiva e a pós-menopausa (fase não reprodutiva) do ciclo biológico de pessoas com útero. É caracterizado por mudanças hormonais e sintomas, como diminuição da libido, secura vaginal, incontinência urinária, dores musculares e articulares e ondas de calor (SANTOS, 2023). A intensidade dessas manifestações difere em decorrência de variações genéticas, sociais e comportamentais (FILHO, 2015). Esse processo, normalmente, inicia próximo aos 40 anos, e pode se estender até os 65 anos (BRASIL, 2009).

Diferente do climatério, que engloba todo o processo de transição hormonal e seus sintomas, a menopausa representa o último ciclo feminino, ou seja, o momento específico da última menstruação (ORTIZ, 2022). Costuma ocorrer, em média, aos 51 anos (OUZOU, 2005). Uma alteração decisiva dessa fase é a diminuição de estrogênios, o que gera aumento do risco de doenças cardiovasculares, metabólicas e ósseas (DESSAPT, 2012).

Uma rotina de trabalho excessiva, sem condições ideais, que não respeitem o processo individual metabólico de cada mulher, pode levar a perdas na qualidade de vida (BELÉM, 2021). Profissionais da área de saúde, muitas vezes submetidos a cargas horárias elevadas de trabalho, apresentam uma propensão aumentada a condições como estresse e *burnout*, que podem agravar sintomas do climatério (IVONILDA, 2020).

Diante desse contexto, o Grupo 5 do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), ao abordar a temática “Equidade” sobre os processos de maternagem, lactação, climatério e menopausa (Edital SGTES/MS Nº 11 de 16 de novembro de 2023.), resolveu identificar as trabalhadoras em período de menopausa ou climatério na Rede Pública Municipal de Pelotas-RS. Assim, este trabalho tem o objetivo de descrever as percepções dessas mulheres durante o climatério/menopausa em seu local de trabalho.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Para o mapeamento das experiências dos profissionais foi elaborado um formulário *online* e enviado para veiculação em grupos integrados de trabalhadores da Rede Municipal de Saúde, por meio do aplicativo *WhatsApp*, em julho deste ano. Os dados avaliados foram relativos ao intervalo de 15/07 a 08/10.

O formulário foi construído na plataforma *Google Forms* e dividido em quatro seções. A primeira seção foi elaborada para identificação de características gerais dos participantes. As demais seções abordaram os processos de maternagem, lactação e climatério/menopausa. Para fins descritivos deste estudo, só foi analisado o segmento acerca de "Climatério/Menopausa".

Na seção de identificação do formulário foram incluídas as variáveis de cargo profissional; faixa etária (18 a 70 anos); raça/etnia, identidade de gênero e orientação sexual, conforme categorização do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Para garantir os critérios de anonimidade e confidencialidade, a opção de identificação por nome ou email era opcional.

Ao considerar a semântica e a ampla adoção das terminologias "menopausa" e "climatério" como semelhantes (BLÜMEL, 2014), foi optado por questionar esses conceitos de maneira unida no questionário inicial, para melhor entendimento. Os critérios metodológicos adotados incluíram a análise apenas das respostas positivas relacionadas a estar em processo de climatério e menopausa, das respostas totais. Nesta seção, as perguntas abordaram os aspectos: conforto em compartilhar experiências; recebimento de informações sobre essa fase; uso de reposição hormonal; sintomas experimentados; impacto na saúde; desempenho laboral; participação em grupos de apoio; avaliação da relação com a equipe, as tarefas e o ambiente de trabalho; interesse em futuras atividades do PET-Saúde; dúvidas e comentários adicionais.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dos 18 participantes, 13 (72%) profissionais responderam a seção sobre climatério/menopausa. Destes, 12 (92%) relataram sentir-se confortáveis em compartilhar suas experiências. Dez (77%) indicaram que não receberam informações suficientes sobre essa fase. Quanto ao uso de reposição hormonal, 12 (92%) profissionais não fizeram uso ou não quiseram fazer, e 1 preferiu não responder.

Quanto aos sintomas, todas as participantes relataram alterações nos padrões menstruais, ondas de calor e/ou mudanças de humor. Em relação à intensidade, 4 (30%) apontaram que foram pouco afetadas, 3 (23%) fortemente

afetadas, e 6 (46%) ainda estão experimentando esses sintomas durante a menopausa.

Além disso, 9 (69%) profissionais confirmaram estar enfrentando problemas de saúde relacionados ao climatério/menopausa, e 7 (54%) afirmaram que essa fase impactou negativamente seu desempenho no trabalho. Nenhum dos profissionais participava de grupos de apoio ou programas de orientação sobre o climatério/menopausa.

Quanto à avaliação do ambiente de trabalho em relação ao climatério, as respostas variaram, indicando diferentes níveis de suporte, com 7 (58%) avaliações definindo o suporte como mediano, 1 (8%) relato do suporte ser muito pouco, 1 (8%) relato dele ser pouco e 1 (8%) relato definindo o suporte como muito bom.

O estudo de Reis e colaboradores (2011) realizado com trabalhadoras de um hospital universitário também indicou que sintomas relacionados ao climatério atrapalharam o desempenho no trabalho. Cardoso & Camargo (2017) demonstraram que algumas mulheres trabalhadoras em um hospital no Paraná apresentaram mais sintomas e outras não. Assim como algumas seguiram com seu trabalho normalmente, enquanto outras tiveram que parar de trabalhar ou antecipar a aposentadoria devido à influência dos sintomas do climatério na atividade de trabalho.

Esse levantamento inicial do PET-Saúde é relevante para apontar o perfil desses profissionais e melhor entender suas necessidades. Também nota-se estigmas envolvendo esse período, tendo em vista que poucos entrevistados tiveram a oportunidade de conversar sobre sua circunstância ou analisaram a possibilidade de medidas atenuantes. A grande maioria demonstrou interesse em participar de futuras atividades do PET-Saúde, sugerindo uma abertura para iniciativas de apoio e educação continuada.

Portanto, futuras investigações seguirão a ser realizadas para explorar estratégias de intervenção e orientação a fim de melhorar a qualidade de vida e minimizar relatos negativos no processo de climatério/menopausa. Diante desse cenário, é visível a necessidade de promoção de um ambiente de trabalho mais inclusivo e saudável, aspectos que serão trabalhados pelo grupo. Desse modo, estaremos mais perto de alcançarmos o objetivo de desenvolvimento sustentável número cinco da Organização das Nações Unidas no Brasil (IPEA, 2019), que diz respeito à igualdade de gênero. Um panorama ainda discrepante na realidade laboral brasileira.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELÉM, D. et al. Influence of overcommitment on the quality of life and on climacteric symptoms in nursing professionals. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 42, p. e20190374, 2021.

BLÜMEL, J.; LAVÍN, P.; VALLEJO, M.S.; SARRÁ, S.. Menopause or climacteric, just a semantic discussion or has it clinical implications? **Climacteric: The Journal of the International Menopause Society**, Poole, v.17, n.3, p.235-241, 2014.

BRASIL. **Biblioteca virtual em Saúde**. Climatério. Brasília - DF, 2009. Acesso em: 4 de out. 2024. Online. Disponível em: <<http://bvsms.saude.gov.br/dicas-em-saude/1090-climaterio>>.

CARDOSO, E.C.; CAMARGO, M.J.G. de. Terapia Ocupacional em Saúde da Mulher: Impacto dos sintomas do climatério na atividade profissional. **Tempus – Actas de Saúde Coletiva**, Brasília, v. 11, n. 1, p. 153–167, 2017.

DESSAPT, A-L.; GOURDY, P. [Menopause and cardiovascular risk]. **Journal De Gynecologie, Obstetrique Et Biologie De La Reproduction**, Le Kremlin-Bicêtre, v.41, n.7, p. F13-19, 2012.

DOS REIS, L.M. et al. Influência do climatério no processo de trabalho de profissionais de um hospital universitário público. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, vol. 16, n. 2, p. 232-239, 2011.

IPEA. **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável n.5 - Igualdade de Gênero**. Brasília, 2019. Acesso em 8 out. 2024. Online. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/ods/ods5.html>>.

ORTIZ, N.D.; CORDEIRO, S.N.; DARRIBA. V.A. Luto e desejo na menopausa: contribuições psicanalíticas. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, São Paulo, v. 26, p. e220637, 2023.

OUZOUNIAN, S.; CHRISTIN-MAITRE, S. [What is menopause?]. **La Revue Du Praticien**, Paris, v.55, n.4, p.363-368, 2005.

PIVA, L. S. et al. “**Mapeamento de trabalhadores e trabalhadoras da Secretaria da Saúde de Pelotas em momento de Maternagem, Lactação ou Climatério**”. Acesso em 2 de setembro. Disponível em <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfBhQz3k1nNv3eYehtSHYEIB9bjUK3i4ua3Zx9MC-ZIglfHtg/viewform>

SANTOS, A. DE S.; MOREIRA, A.B.; SOUZA, M. L.R. DE. Prevalência e severidade de sintomas em mulheres na menopausa: um estudo descritivo. **Demetra**, Rio de Janeiro, v.18, p. e72182, 2023.